



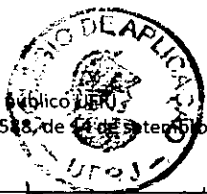
Questão 1

O ensino de literatura, em parte das escolas brasileiras, tem enfrentado inúmeras dificuldades tanto da parte docente quanto da discente. De um lado, professores que não receberam orientações claras sobre como aplicar os PCN's de literatura em sua vivência docente; do outro, alunos resistentes ao mundo da leitura devido a experiências literárias mal sucedidas em fases escolares anteriores. No entanto, também notamos que há muitos colegas de profissão determinados a mudar esse olhar discente sobre as aulas de literatura, transformando essa experiência com o mundo literário em um momento agradável, lúdico, sensorial e, sobretudo, capaz de despertar em nossos jovens leitores, desde cedo, o seu olhar crítico sobre o mundo que vivemos.

Com a chegada da literatura africana nas escolas, multiplicaram-se as possibilidades para que nós, professores, apresentemos o universo literário africano de língua portuguesa aos nossos alunos e, concomitantemente, nos lancemos em um mar de oportunidades para desenvolver, em sala, temas voltados à diversidade cultural, racial, de gênero e tantas outras questões palpitantes de nosso tempo.

Há relativamente pouco tempo, a literatura africana de língua portuguesa tem recebido a devida atenção no Brasil, sobretudo no âmbito acadêmico. As universidades têm oferecido estudos de literatura africana aos seus estudantes de curso de Letras a partir do estabelecimento dos PCN's e dos PCN's. As escolas também têm oferecido literatura africana de língua portuguesa nas aulas de língua por-

aplicada



Continuação - Questão 1

Portuguesa. No entanto, o ensino dessa literatura, tão envolvente e rica, poderia estar presente de modo mais intenso no ambiente escolar se fossem promovidas oficinas de capacitação para o corpo docente de língua portuguesa. Dessa forma, docentes e discentes desfrutariam do universo das literaturas africanas. E nossos alunos teriam a oportunidade de dar continuidade ao seu processo de letramento com tais contribuições africanas.

Questão 2

A língua portuguesa, ao longo dos tempos, recebeu inúmeras e valiosas contribuições linguísticas. Dessas contribuições, as de caráter tupanista e africanista, nos mostram diariamente seu vigor, com sua forte presença em nossa língua portuguesa do século XXI. Ainda durante os séculos XVII e XVIII, na auge da fase Barroca no Brasil, já evidenciava-se a presença de africanismos nas obras de Antônio Vieira, Belchior de Almeida, Bento Teixeira e, principalmente, em Gregório de Matos, em especial no poema "As Caramurus da Bahia".

Os africanismos se fazem presentes em nossa língua portuguesa sob variadas formas. Segundo Mundo Espinosa, em "História da Língua Portuguesa" (2008 - p. 296 a 300), e-lenca uma série de contribuições africanistas em nosso idioma, das quais destacamos algumas muito presentes em nosso cotidiano:

Paula



Continuação - Questão 2

- Apócope do n: casa por casar
- Apócope do s: vamo por vames (concomitante com o tupi/ntingatu)
- Redução do ui em muto (muito) e ei em e (deixa por deiza; carreira por carreira)
- Interposição de uma vogal para dissolução de grupos consonânticos (suavizantes): "aderegado", "obiter", "abrisolito", etc.
- Influência do isumbá (grupo sudanês) e do quom-bundo (grupo banto)
- Aféreses como tá/está, ocê/você, fessô/professor.
- Linguagem infantil: papi, nenê, tati, bumbum.

Com essa inegável e forte presença dos africanismos na língua portuguesa, justifica-se a necessidade de falar sobre essa expressiva contribuição africana nos aulas de Ensino Médio, e sobretudo nas aulas de literatura africana de língua portuguesa. Constitui uma ótima oportunidade para explorar o universo literário africano e de também perceber o quão próximos estão Brasil e países africanos - seja no âmbito linguístico, seja no social e em outros.

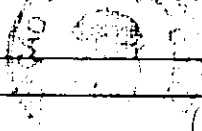
Questão 3

No Ensino Fundamental II, considerando a faixa etária do corpo discente, deaneu-se um momento crucial no que tange à formação leitora de um cidadão. Nessa fase, o processo de letramento está a todo vapor no cotidiano escolar e familiar desse jovem leitor. Nesse momento, também devem florescer as reflexões sobre futuro e o mundo crítico que o cerca, delimitando assim as diferenças entre leitor e leitor, como conceituou Leonor Azeiteiro dos Santos no artigo "Leitura na escola e formação do leitor", de 2005:

"Aprender a ler, mais do que decodificar o código linguístico, é fazer a experiência de mundo para o texto lido, fazendo com que as palavras impressas tenham um significado que vai além do que está escrito, por passarem a fazer parte, também, da experiência do leitor (...). É imprescindível ter como meta a formação de leitores, não meros leitores". (p.21).

É nesse importante momento da formação leitora do indivíduo que o professor assume um papel de suma importância e de misturar aos alunos os caminhos que o texto literário percorre através das páginas dos livros e, sobretudo, a forma como o faz através de seus elementos constituintes como personagens, enredo, tempo, espaço de narração, etc. Nesse momento, quando mal conduzido, o aluno perde seu interesse pela leitura e o mundo perde mais um leitor crítico e capaz de estabelecer conexões entre a literatura e o mundo que o cerca.

Guilherme



Continuação - Questão 3

Obras como a de contemporânea Chimamanda Ngozi Adichie ou de Mariama Ba constituem uma eterna oportunidade para que nossos alunos mergulhem no universo literário africano de língua portuguesa e assim iniciem seus estudos literários, no que tange às suas especificidades, como os elementos constituintes da própria literária.

Spuelo